



History of Education in Latin America - HistELA

This work is licensed under a [Creative Commons — Attribution 4.0 International — CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Produção acadêmica de sujeitos/as/es portadores de novas utopias na História da Educação: contributos do GEHCEL

Academic production of subjects carrying new utopias in the History of Education: contributions from GEHCEL

Jackeline Silva Lopes

Orcid: 0009-0002-3493-3274

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Brasil, Email: jack.lobes.lacerda@gmail.com

Rejanne do Carmo Ramos

Orcid: 0009-0004-2495-878X

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Brasil, Email: rejanner0@gmail.com

Cristina Ferreira de Assis

Orcid: 0000-0002-7365-6823

Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia (UEFS), Feira de Santana, Brasil, Email: cristinaferreiraassis@gmail.com

Gilmário Moreira Brito

Orcid: 0000-0001-9249-1993

Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Brasil, Email: gilmariobrito@gmail.com

DOI: 10.21680/2596-0113.2025v8n1ID40015

Citation: Lopes, J. S., Ramos, R. do C., Assis, C. F., & Brito, G. M. (2025). Produção acadêmica de sujeitos/as/es portadores de novas utopias na História da Educação: contributos do GEHCEL. *History of Education in Latin America - HistELA*, 8(1), e40015.

Conflito de interesses: Os autores declaram que não existem interesses concorrentes.

Editora: Olivia Moraes de Medeiros Neta

Recebido: 28/04/2025

Aprovado: 20/12/2025

OOPEN ACCESS

Resumo

No começo do século XXI, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) passou por um processo de renovação, provocada por movimentos sociais, professores, funcionários e estudantes, ela se abriu para um processo de democratização. Entre as políticas adotadas está a implantação do primeiro Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc), que visa formar profissionais comprometidos com realidades educacionais marcadas pela pobreza, desigualdade social e regional. Este período também coincide com as renovações na História da educação, através da ampliação de fontes, métodos, abordagens e objetos de estudo. Essas transformações favoreceram a emergência do Grupo de Pesquisa Educação, História, Culturas e Linguagens – GEHCEL em 2008, vinculado à Linha de Pesquisa intitulada “Processos Civilizatórios: Educação, Memória e Pluralidade Cultural” do PPGEduc/UNEB. Neste artigo apresentamos um balanço da produção do grupo que, em diálogo com referenciais teórico-metodológicos da Nova História Sociocultural, interrogam fontes relacionadas às instituições educacionais e às práticas educativas, e contribuem com a renovação da História da educação brasileira na produção de fontes orais, na identificação de fontes e acervos inéditos, na verticalização de temáticas regionais, na inserção de personagens e na evidência de movimentos sociais em defesa da educação pouco conhecidos pela historiografia educacional regional e nacional.

Palavras-chave: História da Educação. História Sócio-Cultural. Contemporaneidade. GEHCEL.

Abstract

At the beginning of the 21st century, the University of the State of Bahia (UNEB) underwent a renewal process driven by social movements, faculty, staff, and students, which opened the institution to a democratization process. Among the policies adopted was the implementation of the first Stricto Sensu Graduate Program in Education and Contemporaneity (PPGEduc), aimed at training professionals committed to addressing educational realities marked by poverty, social, and regional inequality. This period also coincided with advancements in the History of Education, characterized by the expansion of sources, methods, approaches, and objects of study. These transformations led to the establishment of the Research Group on Education, History, Cultures, and Languages (GEHCEL) in 2008, associated with the Research Line entitled “Civilizing Processes: Education, Memory, and Cultural Plurality” within PPGEduc/UNEB. In this article, we present an overview of the group’s production, which, in dialogue with the theoretical and methodological frameworks of the New Socio-Cultural History, examines sources related to educational institutions and practices. The group’s work contributes to the renewal of the History of Brazilian Education by producing oral sources, identifying new and unpublished sources and archives, deepening regional themes, highlighting marginalized characters, and bringing attention to social movements advocating for education that have been largely overlooked by both regional and national educational historiography.

Keywords: History of Education. Socio-Cultural History. Contemporaneity. GEHCEL.

Introdução

No começo do século XXI, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) foi provocada por movimentos sociais da sociedade civil e dos professores, funcionários e estudantes, se abrindo para um processo de democratização, incorporando defensores de novas utopias e implantando seu primeiro Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc). Este período também foi marcado por renovações na História da Educação, através da ampliação de fontes, métodos e abordagens e diversificando os objetos de estudo.

No presente artigo, apresentamos como esta conjuntura favoreceu a emergência na UNEB do Grupo de Pesquisa Educação, História, Culturas e Linguagens (GEHCEL) em 2008, vinculado ao PPGEduc/UNEB, influenciando no perfil da sua produção acadêmica.

Materiais e métodos

Para tanto, realizamos revisão bibliográfica de textos que analisam reformas universitárias no Brasil em fins do século XX e início do XXI, a implantação da UNEB e do PPGEduc, bem como as renovações na historiografia da educação à mesma época, entrecruzando-os numa análise de conjuntura. Em seguida, revisitamos as teses e dissertações produzidas por membros do GEHCEL com o intuito de mapear (cartografar) os interesses de pesquisa, os temas que emergem e permeiam as produções e suas contribuições para a História da educação na/da Bahia, utilizando a metodologia da pesquisa qualitativa de cunho exploratório-descritivo, amparada em base documental. A coleta de dados foi realizada por meio da busca no banco de dissertações e teses do PPGEduc da UNEB - portal do saber aberto da UNEB -, e currículo dos pesquisadores(as) na plataforma lattes, tendo como locus o grupo de pesquisa.

Pretende-se, assim, evidenciar por que e como o GEHCEL tem contribuído para a renovação da História da educação brasileira, incorporando renovações da historiografia social e cultural da educação, e construindo uma produção acadêmica comprometida com novas utopias, tematizando as instituições, culturas e práticas educativas realizadas por sujeitos que experienciaram relações e disputas no cotidiano das instituições educacionais e na sociedade e dando visibilidade à multiplicidade e diversidade dos sujeitos que atuaram/atua na produção e transmissão de conhecimentos, saberes e valores nos diversos processos educativos.

A emergência de novas utopias no Interior Baiano: contributos da UNEB e do PPGEduc

Desde o fim da década de 1960, na América Latina, a partir da década de 1980, a eficácia do modelo de sociedade capitalista passa a ser questionada e a modernidade entra em crise, atingindo as instituições que lhe davam suporte, dentre elas a universidade. Wanderley (1999), Santos, B. (1999, 2008), Cunha (2003) e Martins (2021) pontuam algumas das causas da extensão desta crise às universidades, como o descrédito por ser uma das principais produtoras e difusoras dos paradigmas socioeconômico, identitário e científico, a dificuldade em atender às novas demandas do Sistema Capitalista Globalizado, a concorrência com outros centros de pesquisa e instituições de ensino superior públicos e privados, a redução do investimento público

nas universidades e, conseqüentemente, seu sucateamento, difamação e abandono social.

A conjuntura era complexa: se por um lado, com o advento da globalização as universidades continuavam sendo centrais na reestruturação do sistema mundo capitalista, na formação de profissionais a partir das necessidades do mercado, na produção e difusão de conhecimentos úteis à inovação científica e tecnológica, ao desenvolvimento econômico, social, cultural e ético, à proteção ambiental e à promoção da paz (Martins, 2021; Santos, 1999), por outro foram consideradas ultrapassadas e ineficientes e o conservadorismo dificultava/atrasava sua renovação (Santos, 1999).

Os efeitos da crise demoraram mais a serem sentidos na América Latina e no Brasil, posto que as ditaduras militares e as reformas universitárias empreendidas por estes governos nas décadas de 1960-70 promoveram a expansão da educação superior, e mesmo com as limitações de autonomia financeira, de gestão e didático-pedagógica que estas instituições tinham, em relação ao limitado sistema que o antecedeu, o contexto era de avanços no setor. Entretanto, nas décadas de 1980 e 1990, as crises econômica e política (de redemocratização) impactaram os sistemas públicos de educação superior destes países, resultando em subfinanciamento, corrosão dos salários pela inflação, caos administrativo, crise de autoridade e desvalorização social, motivando greves de professores, estudantes e servidores técnicos das universidades estatais brasileiras que pressionavam por novas reformas universitárias e ampliando o debate público sobre elas (Cunha, 2003; Catani e Oliveira, 2000).

Neste contexto, diversos movimentos sociais organizados se apropriaram deste debate, pressionando também por ampliação de vagas, pois embasados em epistemologias do sul e em paradigmas educacionais emancipatórios, acreditavam que a educação era fundamental à conscientização e emancipação dos “oprimidos” / “de baixo”, empoderando-os para a insurgência, resistências e re-existência (Walsh 2017) e que as universidades, mesmo com as investidas dos Sistemas Educacionais Neoliberais e Globalizantes, ainda gozavam de maior autonomia, podendo e devendo corroborar com este processo de reinvenção da “educação pública” e de um novo modelo de sociedade numa lógica dos “de baixo”, democratizando o conhecimento humanístico, cultural, científico e tecnológico (Walsh, 2017; Nóvoa, 2019).

A partir da leitura de estudiosos (Boaventura Santos, 1999, 2008; Almeida Filho, 2007; Nóvoa, 2019; Martins, 2006, 2021; Wanderley, 1999) que refletiram sobre estes movimentos reformistas e que se prolongam até os dias atuais, é possível elencar algumas das suas propostas: educação superior exclusivamente em universitárias públicas, que integram ensino, pesquisa e extensão e oferecem formação profissional, científica, humanística e cultural; amplo acesso e garantias de permanência para as classes/grupos socialmente marginalizados; compromisso com a produção de conhecimentos úteis ao desenvolvimento social, cultural, humanístico, econômico, científico e tecnológico sustentável das nações e a um novo humanismo; modelos universitários próprios do sul geopolítico, plurais e interculturais; formação de alianças com a sociedade civil, a cultura nacional, os governos e o setores produtivos, porém com autonomia, democracia e transparência e priorizando o bem-estar social; formação de redes colaborativas entre universidade do Sul para compartilhar conhecimentos, recursos financeiros e humanos e fortalece-los para as disputas; reforma na estrutura institucional e na arquitetura acadêmica para democratizar o acesso, os saberes e a gestão, reestruturar as profissões para garantir maior empregabilidade, facilitar a inter/transdisciplinaridade, a mobilidade estudantil e a permanência de estudantes trabalhadores, ofertar educação intercultural, humanística e profissional e ressignificar a pesquisa e a extensão; redefinir os critérios de avaliação

institucional, incorporando a diversidade e complexidade das atividades que ela desenvolve.

Em meio a estes movimentos populares por reforma universitária e ampliação de vagas, foram criadas diversas universidades públicas estaduais no Brasil. Segundo Antônio Dias Nascimento (2009)

Fundamentalmente, essas universidades surgem como exigência de setores sub-hegemônicos da sociedade brasileira, que afirmaram sua importância no cenário político nacional, aliados a coligações regionais, ampliando, desse modo, o exercício da participação na vida pública. Isso significa dizer que o surgimento generalizado das universidades estaduais constituiu a materialização da descentralização do ensino superior, das capitais para o interior e o tornou mais inserido na realidade brasileira (Nascimento, 2009, p. 121).

Dentre as universidades estaduais criadas neste contexto está a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - a maior do estado da Bahia, atualmente composta por 31 departamentos instalados em 27 campi – fundada em 1983, a partir da fusão de faculdades disseminadas em diversos polos de crescimento regionais do interior do Estado da Bahia com o Centro de Educação Tecnológica da Bahia (situado em Salvador) em formato multicampi. Com ela, o governo estadual objetivava organizar “melhor e mais produtivamente” o sistema estadual de educação superior e desconcentrar a oferta de cursos em diferentes capitais regionais do estado, a fim de atender às necessidades sociais e econômicas de formação de quadros profissionais especializados para os polos de produção agrícola, industrial e comercial em expansão e à demanda de formação de professores para a educação básica (em expansão pela necessidade de formação de mão-de-obra trabalhista também para estes pólos). Tal política seguia a orientação do Conselho Federal de Educação, para que se organizasse a educação superior regionalmente por distritos geo-educacionais (a Bahia formava um distrito) para aglutinação dos estabelecimentos isolados de ensino superior já existentes em universidades ou federações de escolas (Professor, 1998).

Nota-se que os interesses econômicos foram predominantes para a implantação da UNEB. Entretanto, ela foi se constituindo como uma universidade plural e heterogênea – que acolhe um público estudantil social e culturalmente diverso, alimenta-se das culturas das regiões em que se encontra e possui um professorado itinerante -, voltada predominantemente às atividades de ensino e extensão, cuja principal atuação é na formação de quadro docente para atender as demandas dos sistemas de ensino municipal e estadual da Bahia (Amorim, 2009; Nascimento, 2009).

Este caráter plural e heterogêneo da UNEB e do seu público, a conjuntura de efervescência dos movimentos sociais (especialmente os rurais) no interior baiano e a aproximação destes movimentos com a comunidade universitária através das atividades de extensão favoreceram para que a UNEB fosse desenvolvendo seus estudos avançados e pesquisas enraizadas nos processos histórico sociais de opressão e resistência que tiveram curso no Estado da Bahia (Nascimento, 2009).

Nesta época, a ampla participação da UNEB no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) – um programa voltado para a alfabetização dos assentados em áreas de reforma agrária -, que foi seguido de cursos de escolarização de jovens e adultos, fez crescer a demanda por cursos superiores para o público oriundo dos movimentos sociais e corroborou para que os ventos de reformas universitárias de cunho popular também chegassem à UNEB na transição do século XX para o XXI, pressionando por uma “Nova UNEB” (Amorim, 2009; Nascimento, 2009).

Segundo Antônio Amorim (2009)

A Nova Uneb deve cultivar a ciência, a política, a filosofia e a sociologia pensando na formação do novo cidadão do mundo; a formação de um ser cooperativo, comunicativo, integrado socialmente ao seu tempo; um ser humano formado em bases epistemológicas que denunciem qualquer tipo de ideologia dominante que não seja a ideologia de uma maioria social. Essa maioria social deve despertar o compromisso acadêmico de uma elite universitária que precisa desenvolver o espírito de solidariedade individual e coletivo de toda uma geração (Amorim, 2009, p. 47).

Antônio Nascimento considera que este contexto de transformações sociais, políticas, econômicas e culturais pressiona por uma UNEB “nova”, “comprometida com a crítica de velhas utopias e a abertura para novas” e sua pesquisa “volta-se para o estudo e a compreensão das transformações recentes” (Nascimento, 2009, p. 125).

Como parte da política institucional de estruturação desta nova UNEB, estava a ampliação da oferta de vagas na graduação - através do Programa UNEB 2000 (de formação de professores de escolas municipais e comunitárias em exercício via convênio com prefeituras municipais e ONGs, abrindo vagas em aproximadamente 140 municípios do Estado) e de vários outros cursos de graduação reivindicados pelos movimentos sociais do campo e por povos indígenas – e a criação do primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* da UNEB – o Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc) -, aberto para abrigar os sujeitos portadores de novas utopias oriundos destes movimentos que pleiteavam, além da formação superior, produção de conhecimento a seu respeito no âmbito acadêmico. Buscava-se um formato que atendesse à nova realidade do país, mais participativo (Nascimento, 2009) Assim,

O Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade expressa um firme compromisso da UNEB com as novas utopias, tais como a convivência com os diferentes, o reconhecimento da pluralidade de identidades, o desenvolvimento da solidariedade entre os povos e os indivíduos de todas as nações (Nascimento, 2009, p. 119).

Por isso, os interesses investigativos do programa se voltam para um conceito de educação abrangente - que engloba os processos de conhecimento de si mesmo e do mundo que o cerca, estabelecendo relações harmoniosas entre o educando e a alteridade – e para os processos sociais que se dão entre os setores subalternos e emergem das experiências comunitárias vivenciadas por populações excluídas em busca de construir a sua emancipação através da construção de novas utopias via processos educacionais voltados para a convivência com o diferente, para o desenvolvimento local sustentável, para a emancipação individual e coletiva, para o uso de novas tecnologias em prol da construção de um mundo plural e solidário, para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural, para o cruzamento dos diferentes processos civilizatórios que constituíram o processo histórico brasileiro (Nascimento, 2009, p. 125-126).

Além das instituições educacionais, a crise da modernidade pós década de 1960 também impacta o paradigma científico positivista que dava sustentação a este modelo de sociedade, permitindo a emergência de novos paradigmas multirreferenciais e interdisciplinares, que valorizam o diálogo entre local/total, sujeito/objeto, ciência/senso comum (Santos, 1988). Neste contexto, a História também passa por um processo de renovação epistemológica e teórico-metodológica: surgem novas correntes historiográficas (Nova História Social Inglesa, Nova História Cultural Francesa), assume-se a subjetividade do historiador na construção das narrativas históricas - reconhecendo estas últimas como possibilidades interpretativas e não mais como verdades sobre o passado - e amplia-se a noção de fonte histórica

- considerando-a todo produto cultural, ou seja, resultante da experiência humana (Jenkins, 2001).

Estas renovações na historiografia, por sua vez, contribuíram para um crescimento vertiginoso das pesquisas no domínio da História da Educação, no Brasil impulsionado pela criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em educação (Vidal e Faria Filho, 2003). Tais pesquisas passam a problematizar as relações da educação e das instituições educativas com o meio sociocultural (Carvalho e Carvalho, 2010) e dão visibilidade a outras histórias da educação que não apenas as políticas de projetos educacionais civilizatórios, trazendo à cena novos sujeitos, novas práticas e até mesmo desnudando as estratégias racionalizadoras por trás dos projetos educacionais (Veiga, 1998).

A partir da leitura de Magalhães (1998), Vidal e Faria Filho (2003), Gatti Jr (2006) e Carvalho e Carvalho (2010), destacamos algumas mudanças promovidas pelos novos paradigmas no campo da História da Educação: a estruturação de centros de documentação; a realização de intercâmbios nacionais e internacionais; o crescimento e a pluralização de abordagens educacionais, objetos e temáticas – reformas e leis educacionais, disciplinas escolares, currículo, métodos de ensino e práticas educativas, manuais didáticos e revistas pedagógicas, arquitetura e cultura escolar, formação de professores, questões de gênero, infância, intelectuais da educação e suas ideias; renovação metodológica (pesquisas quanti-qualitativas, microhistória e estudos de caso); revalorização da memória, representações e vivências, possibilitando o uso de novas e variadas fontes; abertura à interdisciplinaridade, aproximando-se da sociologia, linguística, literatura, política, antropologia, geografia, arquivística.

É nesta conjuntura de transformações na UNEB e na Historiografia da Educação que o Prof. Dr. Gilmário Moreira Brito incorpora-se ao corpo docente do Departamento de Educação do Campus I da UNEB em 2007.

Tendo atuado por 5 anos como professor no Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB) e por 17 anos no Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) ministrando disciplinas da área de História, este professor vinha acompanhando as renovações na historiografia brasileira e baiana influenciadas pela nova história social e cultural. Até aquele momento, suas experiências de pesquisa e orientação caminhavam no campo da História Social, Local e Regional, com confluências entre culturas, linguagens e práticas educativas, tomando-as numa concepção alargada, como ilustram sua dissertação e tese, publicadas posteriormente com os títulos, *Pau de Colher na letra e na voz* e *Culturas e linguagens em folhetos religiosos do Nordeste: inter-relações escritura, oralidade, gestualidade, visualidade* por Gilmário Moreira Brito, em 2009, as quais apresentavam reflexões sobre as práticas de transmissão de conhecimento pelas camadas populares sertanejas através da tradição oral e dos diversos suportes passíveis de leitura. Essa visão alargada da educação também é perceptível no seu trabalho em comunidades rurais da região nordeste da Bahia, atuando junto a projetos de formação de professores leigos dessa região.

Entretanto, ao incorporar-se à UNEB, o prof. Dr. Gilmário Brito percebeu que esta renovação ainda exercia pouca influência na produção historiográfica em educação na Bahia e mais especificamente na UNEB. Percebeu, ainda, que o PPGEduc, por abrigar os sujeitos portadores de novas utopias oriundos de grupos sociais marginalizados e comprometer-se com a produção de conhecimento a seu respeito no âmbito acadêmico, era um terreno fértil para o desenvolvimento de pesquisas

históricas que dessem visibilidade à multiplicidade e diversidade dos sujeitos que atuaram/atua nos diversos processos educativos baianos. Assim, amparado em anos de dedicação ao ensino, à pesquisa e a reflexão teórica acerca das relações entre quatro conceitos - educação, cultura, história e linguagens - e motivado pelas percepções citadas, o professor buscou vincular-se ao corpo docente do PPGEduc e criou em 2008, o Grupo Educação, História, Cultura e Linguagens (GEHCEL), nele agregando os sentidos e significados que estas palavras foram adquirindo ao longo de sua trajetória acadêmica, de ensino, pesquisa e extensão.

Novas utopias na História da Educação da Bahia: contributos do GEHCEL

O objetivo desta subseção é apresentar a trajetória do GEHCEL, de 2014 até o ano 2024, com realce nas produções teses e dissertações, desenvolvidas na última década. Em 2014 se tem a primeira dissertação vinculada ao grupo, defendida no PPGEduc/UNEB. Este grupo tem agregado pesquisadores da educação, e não exclusivamente da História da Educação, e tem entre seus integrantes orientandas(os) e ex-orientandas(os) do Professor Gilmário Moreira Brito (líder do grupo). O GEHCEL foi se constituindo com pesquisas que investigam a educação numa perspectiva ampliada.

Nos dados do grupo no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, no campo *repercussões dos trabalhos do grupo* encontra-se a seguinte descrição:

Estuda abordagens teórico metodológicas referentes à educação, história, culturas e práticas educativas inseridas em processos civilizatórios formadores da nação brasileira, problematizando e discutindo as referências eurocêtricas. Recorre a memórias e linguagens como elementos constitutivos de sujeitos que disputam conhecimentos e saberes dentro e fora da escola. Reuni professores e estudantes que pesquisam as inter-relações entre História da Educação, instituições, culturas e práticas escolares propondo diálogos nos campos dos Estudos Culturais da Educação, História Cultural e História Oral como metodologia para acessar memórias. Realiza pesquisas em livros e impressos didáticos de história produzidos para orientar práticas pedagógicas de professores e alunos de 1920 a 1963 e História da educação, Instituições, culturas e práticas escolares na Bahia Séculos XIX e XX. Já foram concluídas orientações de teses dissertações e TCCs com produções de artigos e capítulos de livros (Diretório de grupos de pesquisa, CNPq, GEHCEL, 2024).

O GEHCEL abriga pesquisadores e historiadores da educação, cujas pesquisas incorporam inovações tanto na historiografia da educação quanto na perspectiva da produção acadêmica comprometida com as utopias da contemporaneidade, e consequentemente, com as críticas à modernidade. Cabe dizer que essa crítica é realizada nos fundamentos das disciplinas cursadas no programa e influenciam nos referenciais teóricos de nossas pesquisas. Parte-se da premissa que a modernidade nos países colonizados fortaleceu e instrumentalizou processos civilizatórios excludente, assentados no modelo de modernidade eurocêntrica.

Não obstante, ao posicionamento crítico sobre a modernidade, orientam o fazer da pesquisa partindo do entendimento que ela é sempre situada, no sentido discutido por Dona Haraway (2009) a qual compreende a situacionalidade da produção de conhecimento pelos atores envolvidos na pesquisa. Neste sentido, estando na periferia duplamente, na perspectiva de onde e quem produz; e sobre o que ou quem se interpreta, analisa e compreende. Ao se questionar sobre o lugar de produção de conhecimento, frente às transformações do campo da História da Educação. É

improvável não notar, a contribuição dos novos sujeitos sociais que chegam aos programas de pós-graduação (Nascimento, 2019), alguns oriundos das políticas de ações afirmativas nas universidades, de movimentos sociais e educacionais implicados com temas socialmente vivos e correlacionados a um lugar social ou a trajetória de vida desses(as) pesquisadores(as), em maioria não brancos(as), mulheres e periféricos.

As pesquisas desenvolvidas nesses dez anos congregam temáticas variadas (Quadro 1). Entre os temas estão: a obrigatoriedade escolar entre o fim do Império e os anos iniciais da República na Bahia; as instituições educativas e seus sujeitos na Bahia (século XIX e XX); pesquisas sobre a Campanha Nacional de Educação Rural, e, sobre a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos na Bahia (1947-1963); assim como as dissertações sobre as ações educativas, moralizantes e civilizatórias em circulação nos jornais *Correio Mercantil* (1838-1839), e, no *Diário de Notícias* (1940); e, concepções civilizatórias nos livros didáticos de História, utilizados no contexto da reforma do ensino primário da Bahia (1925-1933).

Conforme apresentado no Quadro 1, foram concluídas 11 pesquisas no âmbito da História da Educação, perfazendo duas tese e nove dissertações, as quais deram suas contribuições a temas ainda não observados ou pouco explorados no contexto da historiografia da educação da Bahia.

Quadro 1: Trabalho concluído no GEHCEL no campo da História da Educação

n.	Autor(a) e Ano	Título	Fontes e dialogo teorico- metodologico	T ou D
1	Vinagre (2014)	A obrigatoriedade escolar na Bahia (1870-1899)	Documentos oficiais, impressos e jornais. Diálogo com a produção historiográfica sobre a obrigatoriedade da educação e a história da educação baiana, ambas do século XIX.	D
3	Moraes (2017)	Educar pelas leituras: ações educativas como concepções morais e políticas veiculadas pelo jornal <i>Correio Mercantil</i> , Salvador, 1838-1839	Fonte principal: periódico “ <i>Correio Mercantil</i> ”. Diálogo com os Estudos Culturais e a História Cultural.	D
4	Ramos (2017)	Campanha nacional de educação rural CNER: as missões rurais e uma nova perspectiva de educação rural para a Bahia (1952 -1963).	Documentação oficial elaborada pelo Estado, entre impressos, periódicos de circulação pedagógica, legislação e outros. Analisados com o auxílio da História Cultural em diálogo com a História Social e Política.	D

5	Coutinho (2018)	A escola normal de Vitória da Conquista e a formação de professores primários: diálogos entre projetos educacionais e grupos de intelectuais de 1950 a 1964	Fontes: Jornais, atas da Câmara municipal, livros de memorialistas, documentos escolares, fotografias e outras. Diálogo com a História Política e com a História Cultural.	D
6	Oliveira (2020)	Produção e difusão de saberes pedagógicos de professores e alunas na revista de educação da escola normal de Caetité (1924-1928)	Fonte principal: revista de educação da Escola Normal de Caetité. Diálogos com a História Política e a Nova História Cultural.	D
7	Soares (2021)	Lições para ordenar Salvador em 1940: as práticas de cura de Dona Anália nas páginas do Diário de Notícias	Impressos oficiais (boletins, lei, censos), fotografias e jornais. Diálogo com a micro história (Ginzburg) , curandeirismo e repressão (Chalhoub, 2003; Sampaio, 2004), práticas culturais (Hall, 2018; Certeau, 1995).	D
8	Carvalho (2023)	Memórias da cultura escolar tecida no Centro Educacional Universo - CEU no povoado de Palmeiras, em Central, Bahia (1974 a 1984)	Cadernos, entrevistas orais, documentos escolares, fotografias. Diálogo com a História Cultural	D
9	Assis (2024)	Livros didáticos de história: concepções civilizatórias para o ensino primário da Bahia (1925-1933)	Fonte principal: Livros didáticos de história (três títulos). Diálogo com a História Cultural, com categorias como Intelectuais (Sirinelli, 2004) e manuais didáticos.	T
10	Ramos (2024)	A campanha de educação de adultos na Bahia: formação para o trabalho, cultura e política (1947 a 1963).	Fontes diversas: manuais e guias utilizados pela CEAA, diários oficiais da assembleia legislativa do período, documentos depositados nos arquivos de pessoas no CPDOC, Censos e outras. Abordagem da História Cultural	T
11	Correia (2024)	Os significados de práticas educativas e pedagógicas para a formação moral de meninos pobres, órfãos e	Fontes: Legislação educacional, livro de matrícula, pasta dos meninos órfãos e porcionistas, estatuto e atas da	D

		porcionistas recolhidos em Salvador na Casa Pia (1824 a 1855)	mesa administrativa, periódicos e impressos. Diálogo com a História Social com as categorias de experiência e cultura (Thompson, 1987, 1997).	
--	--	---	--	--

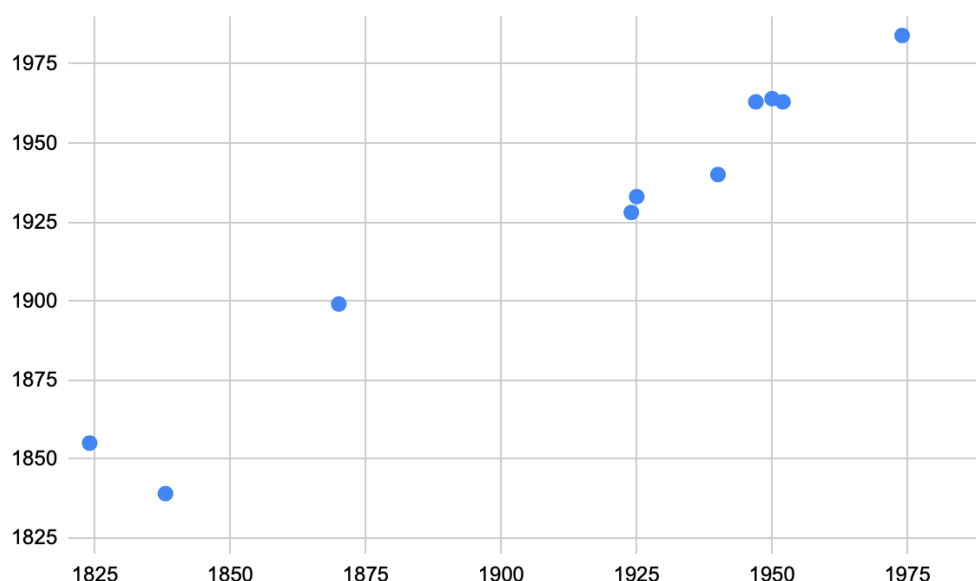
Fonte: Elaborado pelos autores.

Cabe observar, que todas as pesquisas têm a Bahia como recorte espacial, que podem ser na dimensão de uma instituição escolar localizada no território, ou de uma política ou programa educacional, mesmo que existente no âmbito nacional, mas com a observação do fenômeno na Bahia, ou seja, há um olhar privilegiado sobre o território baiano. Isto tem nos provocado a pensar a importância das produções do grupo para a historiografia da educação baiana, na forma de indicação e produção de fontes orais, da descoberta de acervos, da visibilidade de sujeitos, do reconhecimento de homens e das mulheres intelectuais.

O balanço das teses (Assis, 2024; Ramos, 2024) e dissertações (Carvalho, 2023; Coutinho, 2018; Moraes, 2017; Ramos, 2017; Oliveira, 2020) produzidas pelo grupo que, estabelecem diálogos com referenciais teóricos e metodológicos da História Cultural na interface com a História da Educação produzida no Brasil (Veiga, 2019). As dissertações de Correia, (2024), Moraes (2017), Soares (2021), incorporaram em suas análises os estudos culturais.

A periodização cronológica adotada nas teses e dissertações apresenta uma diversidade de temporalidades, um elemento em comum entre as produções está no critério de priorizar seus objetos e disponibilidade das fontes para delimitação temporal. Nesse sentido, concordamos com a afirmação de Lombardi (2008, p. 203) sobre a periodização em História da educação, “que diz respeito aos critérios que devem presidi-la e que podem ser internos, ou externos ao objeto de investigação”.

Gráfico 1: Recorte temporal das teses e dissertações



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o Gráfico 1, três dissertações tomam o século XIX como cenário investigativo, as dissertações de Vinagre (2014); Moraes (2017) e Correia (2024). A dissertação de Vinagre (2014), investiga as discussões que antecederam o decreto de obrigatoriedade escolar na Bahia, com a utilização fontes documentais, tais como: leis, regulamentos, falas e relatórios de presidentes da província, relatórios de diretores de instrução, textos de professores, discursos de deputados, artigos do jornal “O Monitor”, e outras. Problematisa a partir da documentação as propostas apresentadas no âmbito discursivo, por uma elite política e intelectual, cuja intenção expressa era promover o desenvolvimento da instrução, porém escrutina os outros objetivo das autoridades, que relacionava-se diretamente em "disciplinar e civilizar" a população pobre da Bahia, cuja ambiência social e populacional da Bahia não ignorada nesse processo.

Na pesquisa de Moraes (2017) toma o jornal como fonte e objeto de pesquisa, num período de tensões na Bahia, imediatamente após dois importantes movimentos de insurgência na Bahia: a Revolta dos Malês (1935) e a Sabinada (1937). Ao esquadrinhar as ações educativas do jornal Correio Mercantil em Salvador, na produção, reprodução e circulação de concepções morais e políticas veiculadas pelo jornal entre 1838 e 1839, por parte de grupos dominantes alinhados à ordem vigente, que "alimentavam expectativas de serem utilizados e seguidos por outros grupos de menor visibilidade política na cidade", o que demonstra o poder de influência dos jornais no período em questão. O autor utilizou quarenta e nove números desse periódico.

E a terceira produção, é a dissertação de Correia (2024) que mergulha no acervo, do século XIX, da Casa Pia dos órfãos e porcionistas de São Joaquim, localizada na cidade de Salvador, para investigar os significados das práticas educativas e pedagógicas na formação dos meninos internos da instituição. De modo que, mapeia as atividades realizadas pelos órfãos e porcionistas, além do número de meninos, condição de entrada na instituição, nome, filiação e cor.

Há duas produções com recorte temporal imediatamente após a reforma do ensino primário em 1925, com análise dos manuais didáticos (Assis, 2024) e outra, sobre a produção e difusão de saberes pedagógicos de professores e alunas da Escola Normal de Caetité, através de uma revista (Oliveira, 2020). A tese de Assis (2024), que examina três livros didáticos de história, ampliando para elementos que extrapolam a materialidade das obras. Seguindo as pistas sobre seus autores, distanciando da visão de um testemunho de uma trajetória individual, mas de sujeitos situados e submersos nos dilemas de seu tempo, apresentando esses indivíduos no interior de formação intelectual, profissional, suas redes sociabilidade, em diálogo com a categoria de intelectuais proposto por Sirinelli.

Os dois estudos que se referem às Escolas Normais proeminentes na formação de professores primários no e para o interior da Bahia, que correspondem a Escola Normal de Caetité e a Escola Normal de Vitória da Conquista. Os estudos desvinculam uma escrita da história dessas instituições, marcada por eventos institucionais e legais, e ampliam para a percepção dos sujeitos que nela se formam.

Outra instituição pesquisada é o Centro Educacional Universo (CEU) no povoado de Palmeiras, no município Central, na Bahia, na dissertação produzida por Carvalho (2023). Instituição criada pela comunidade do povoado, vinculada a movimentos da comunidade por acesso à educação escolar, durante os anos de 1974 a 1984. A pesquisadora teve acesso a registros com cadernos escolares, diários, fotografias, realizou entrevistas, que a possibilitou narrar a História da Educação encarnada, de pessoas “comuns” e ao mesmo tempo evidencia uma complexa organização desses sujeitos, para implantação da escola comunitária com características rurais, os quais lançam mão de saberes locais e recriam formas de ensinar e aprender.

Outra pesquisa que tem o jornal como principal fonte, é dissertação de Soares (2021), que investigou a desqualificação das práticas de cura de “Dona Amália”, moradora da Fazenda Garcia, no jornal Diário de Notícias na década de 1940, educar o cotidiano das classes populares e com o propósito de promover a supressão de elementos e manifestações culturais que se consideravam indesejáveis para o contexto local, sem perder de vista que essa experiência que era recortada pelo gênero e raça, no lugar situado a periferia da cidade de Salvador.

Ao tematizar as instituições, a cultura escolar e as práticas educativas realizadas por indivíduos que vivenciaram relações e disputas nas instituições de ensino e na sociedade. Promovendo, assim, a visibilidade da multiplicidade e diversidade de indivíduos que atuaram/atua na produção e transmissão de conhecimentos, sabedorias e valores em diversos processos educativos que são acessados nas dissertações de Soares (2021) e Carvalho (2023).

Há outros dois importantes estudos, no campo da História da Educação da Bahia, produzidos no âmbito do GEHCEL, que trouxeram uma contribuição para dois temas pouco pesquisados pela historiografia da educação da Bahia, o primeiro corresponde à dissertação de Eliene Rodrigues Ramos (2017), sobre a Campanha Nacional de Educação Rural, a partir das Missões Rurais na Bahia (1952 - 1963). A autora escrutina as Missões Rurais em diálogo com as recomendações da UNESCO, com o Ponto IV, sua influência na política educacional da América Latina, com a política educacional do período e com os debates políticos, no país e na Bahia, sobre os destinos da educação rural. A pesquisa também acessou as ações das Missões Rurais em localidades da Bahia e suas aproximações com as escolas primárias rurais. E, o segundo diz respeito à tese da mesma autora sobre a Campanha de Educação de Adolescente e Adultos na Bahia (CEAA), de 1947 a 1963 (Ramos, 2024). Esta pesquisa evidencia a inserção da CEAA no contexto baiano, haja vista os interesses

do estado no êxito da CEAA e as disputas políticas locais e regionais evidenciadas pela autora. Consideram-se, ainda, as concepções subjacentes à educação de adultos por parte de intelectuais e políticos, como Lourenço Filho, Anísio Teixeira e Clemente Mariani, protagonistas no desenvolvimento da Campanha no Brasil e na Bahia. Além de seus pressupostos didáticos, pedagógicos e metodológicos de ensino/aprendizagem de professores, adolescentes e adultos, materializados no material didático da CEAA.

Considerações finais

O GEHCEL tem contribuído para a renovação da História da educação brasileira por meio da produção de fontes orais, da identificação de fontes e acervos inéditos, da verticalização de temas regionais e originais e da inserção de personagens e evidências de movimentos sociais em defesa da educação pouco conhecida pela historiografia educacional regional e nacional.

Surgindo então novas pesquisas e dinamizando o campo, inclusive de modo epistêmico, trazendo temas relacionados a experiências educacionais, com questões do tempo presente, com reflexões que de algum modo interseccionam as categorias analíticas gênero, cor/raça, classe e território.

Referências

- Almeida Filho, N. de. (2007). *Universidade nova: Textos críticos e esperançosos*. Editora Universidade de Brasília; EDUFBA.
- Amorim, A. (2009). 25 anos da FAEEBA e 26 anos da Uneb: Da universidade que temos aos desafios que precisamos vencer. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, (número especial), 41–50.
- Assis, C. F. de. (2024). *Livros didáticos de História: Concepções civilizatórias para o ensino primário da Bahia (1925–1933)* [Tese de Doutorado, Universidade do Estado da Bahia].
- Catani, A., & Oliveira, J. (2000). A reestruturação da educação superior no debate internacional: A padronização das políticas de diversificação e diferenciação. *Revista Portuguesa de Educação*, 13(2), 29–52.
- Carvalho, C. H. de, & Carvalho, L. B. de O. (2010). História/Historiografia da educação e inovação metodológica: Fontes e perspectivas. In C. J. Costa, J. J. P. Melo & L. H. Fabiano (Orgs.), *Fontes e métodos em história da educação* (pp. 79–110). Ed. UFGD.
- Carvalho, V. T. T. (2023). *Memórias da cultura escolar tecida no Centro Educacional Universo – CEU no povoado de Palmeiras, em Central, Bahia (1974 a 1984)* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia].
- Coutinho, M. G. do S. L. (2018). *A Escola Normal de Vitória da Conquista e a formação de professores primários: Diálogos entre projetos educacionais e grupos de intelectuais de 1950 a 1964* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia].
- Correia, R. P. (2024). *Práticas educativas e pedagógicas para a formação moral de meninos pobres, órfãos e porcionistas recolhidos em Salvador na Casa Pia (1824–1850)* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia].

- Cunha, L. A. (2003). Ensino superior no Brasil. In E. M. T. Lopes, L. M. Faria Filho & C. G. Veiga (Orgs.), *500 anos de educação no Brasil* (3ª ed., pp. 151–204). Autêntica.
- Gatti Júnior, D. (2006). Percursos da pesquisa em História da Educação e formas de compreensão das instituições escolares. *Histedbr – Coleção Navegando pela História da Educação Brasileira*, 1–22.
- Haraway, D. (2009). Saberes localizados: A questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, (5), 7–41.
- Jenkins, K. (2001). *A história repensada* (M. Vilela, Trad.). Contexto.
- Lombardi, J. C. (2008). Periodização na História da Educação Brasileira: Aspecto polêmico e sempre provisório. *Revista HISTEDBR On-line*, (32), 200–209.
- Magalhães, J. (1998). Um apontamento metodológico sobre a História das Instituições Educativas. In C. Souza & D. Catani (Orgs.), *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente* (II Congresso Luso-brasileiro de História da Educação). Escrituras.
- Martins, C. B. (2006). Uma reforma necessária. *Educação & Sociedade*, 27(96), 1001–1020.
- Martins, C. B. (2021). Reconfiguração do ensino superior em tempos de globalização. *Educação e Sociedade*, 42, e241544. <https://doi.org/10.1590/es241544>
- Moraes, F. V. de. (2017). *Educar pelas leituras: Ações educativas como concepções morais e políticas veiculadas pelo jornal Correio Mercantil (Salvador, 1838–1839)* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia].
- Nascimento, A. D. (2009). Uma universidade nova, aberta às novas utopias. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, (número especial), 119–127.
- Nóvoa, A. (2019). O futuro da universidade: O maior risco é não arriscar. *Revista Contemporânea de Educação*, 14(29), 54–70. <https://doi.org/10.20500/rce.v14i29.21710>
- Professor, E. B. (1998). Criação e autorização de funcionamento da UNEB (Entrevista). *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, 10, 257–267.
- Ramos, E. R. (2017). *Campanha Nacional de Educação Rural – CNER: As missões rurais na Bahia e uma nova perspectiva de educação rural (1952–1963)* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia].
- Ramos, E. R. (2024). *Campanha de Educação de Adultos na Bahia: Formação para o trabalho, cultura e política (1947 a 1963)* [Tese de Doutorado, Universidade do Estado da Bahia].
- Santos, B. de S. (1988). Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos Avançados*, 2(2).
- Santos, B. de S. (1999). *Pela mão de Alice: O social e o político na transição pós-moderna* (7ª ed.). Cortez.
- Santos, B. de S. (2008). A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. In B. de S. Santos & N. de Almeida Filho (Orgs.), *A universidade no século XXI: Para uma universidade nova* (pp. 13–106). Almedina.
- Silva, J. M. de S. O. (2020). *Difusão de saberes pedagógicos de professores e alunas na Revista de Educação da Escola Normal de Caetité (1924–1928)* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia].

Soares, L. V. C. (2021). *Lições para ordenar Salvador: Práticas de cura de Dona Anália nas páginas do Diário de Notícias em 1940* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia].

Veiga, C. G. (1998). Apresentação. In L. M. Faria Filho (Org.), *Educação, modernidade e civilização: Fontes e perspectivas de análises para a história da educação oitocentista* (pp. 7–12). Autêntica.

Veiga, C. G. (2019). Escola pública, modernidade eurocêntrica, processo civilizador e exclusão sociorracial: Diálogos com Norbert Elias e Aníbal Quijano. In C. G. Veiga & M. A. T. de Oliveira (Orgs.), *Historiografia da educação: Abordagens teóricas e metodológicas* (pp. [páginas do capítulo]). Traço Fino.

Vidal, D. G., & Faria Filho, L. M. (2003). História da educação no Brasil: A constituição histórica do campo (1880–1970). *Revista Brasileira de História*, 23(46), 37–70.

Vinagre, S. A. da S. (2014). *A obrigatoriedade escolar na Bahia (1870–1899)* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia].

Walsh, C. (2017). ¿Interculturalidad y (de)colonialidad? Gritos, grietas e siembras desde Abya Yala. In A. G. Diniz et al. (Orgs.), *Poéticas e políticas da linguagem em vias de descolonização* (pp. 19–53). Pedro & João Editores.

Wanderley, L. E. W. (1999). *O que é universidade?* (9ª ed., 1ª reimpressão). Brasiliense.

Contribuições dos autores

Jackeline Silva Lopes: concepção, pesquisa e escrita.

Rejanne do Carmo Ramos: pesquisa e escrita.

Cristina Ferreira Assis: escrita e revisão.

Gilmário Moreira Brito: orientação.